

# A importância do trabalho criativo para potencializar a educação em saúde em um contexto de pandemia



**Dr. Eduardo Carvalho de Souza**

*Graduado em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; Especialista em Educação Permanente em Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Especialista em Gestão em Saúde Pública pela Faculdade Ieducare; Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará; Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará; Atualmente é Coordenador da Atenção Básica à Saúde do Município de Santos – SP; Vice-presidente da Comissão da Comissão de Avaliação e Aprimoramento de Projetos de Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Santos – SP.*

**A** pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) se constituiu como um desafio complexo para a saúde mundial devido a sua rápida disseminação, potencial de letalidade e por não possuir vacinas ou tratamentos efetivos, além de outros agravos e consequências.

Nesse âmbito, o mundo científico vem se debruçando de forma incansável na realização de pesquisas que culminem no controle da doença (cura ou prevenção). Porém, a resposta científica não é tão rápida por questões éticas e de cuidados que circundam as pesquisas que envolvem seres humanos.

Em decorrência do tempo transcorrido houve diversos cenários diante da pandemia. No entanto, no tempo presente, observamos um movimento ascendente no número de casos confirmados e de mortes que indicam uma segunda onda da doença, o que nos coloca em profunda reflexão.

Infelizmente, nos territórios em que existem vidas pulsantes o discurso negacionista retira potência do combate ao vírus, afora os comportamentos inadequados dos sujeitos no que diz respeito ao não uso de equipamentos

de proteção individual e de não seguirem as recomendações dos órgãos de competência sanitária no que concerne ao isolamento social.

Acredita-se que dentre as múltiplas hipóteses isso seja uma consequência de políticas de enfrentamento à pandemia ineficazes, a conjuntura política e financeira do país, além do excesso de confiança a partir de uma queda inicial do número de casos e de mortes, situações essas que culminaram na flexibilização das medidas de controle impostas pelos estados e municípios.

Perante os fatos apresentados, é preciso que a educação em saúde seja (re)vista, refletida e analisada intencionalmente para que hajam efeitos nessa luta e colabore com o redução de casos da doença, mesmo quando tudo pareça/esteja fora do controle.

É hora de (re)invenção, é hora de criação, é hora de produzir por meio do trabalho criativo ferramentas de educação em saúde que sensibilizem a população acerca dos cuidados e potencializem as medidas de controle para que a situação pandêmica se estabilize até a disponibilidade de uma vacina ou tratamento eficaz.

Os gestores de saúde precisam incenti-

var, aflorar e dar liberdade para seus profissionais (uni, multi ou interprofissionalmente falando) criarem mecanismos que afetem, que toquem e sensibilizem as pessoas para o cuidado, mesmo no diverso e adverso, no singular ou plural, avançar é preciso.

Franco (2015, p. 113) nos diz que o trabalho criativo “é a resultante de maior liberdade presente no processo de trabalho, é um grau de realização em que as linhas da servidão não têm força de interdição”. E que “sua presença é capaz de alterar de forma significativa o modo de produção do cuidado, operando desvios capazes de modificar os processos terapêuticos e dar novos rumos ao cuidado e defesa da vida”.

Em vista de toda narrativa aqui produzida, deseja-se que os profissionais de saúde, independente do tipo de serviço de atuação, utilizem de sua criatividade para sensibilização de todos ao seu redor. A pandemia não acabou, **NO ENTANTO** muitas vidas podem ser poupadas.

Nessa perspectiva, convido todos para usar e abusar do trabalho criativo para potencializarmos ações possíveis de educação em saúde de forma universal e equânime nesse Brasil de tantas desigualdades. ■

## REFERÊNCIAS

- FRANCO, Túlio Batista. Trabalho criativo e cuidado em saúde: um debate a partir dos conceitos de servidão e liberdade. *Saúde soc.*, São Paulo, v. 24, supl. 1, p. 102-114, June 2015. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902015000500102&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000500102&lng=en&nrm=iso)>. Access on 19 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902015s01009>.